



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

JORNAL DA CIDADE

ARACAJU, QUARTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 2014

Rede de pedofilia pode estar instalada em Itaporanga

Denúncia foi feita pelo pai de quatro meninas ao Conselho Tutelar de AL

Paulo Rolemberg
DA EQUIPE JC

Uma suposta rede de pedofilia que envolve drogas e até homicídios estaria instalada no município de Itaporanga D'Ajuda. A denúncia foi feita pelo pai de quatro meninas: uma de seis, a outra de sete, uma de nove e a mais velha de 11 anos; ao Conselho Tutelar da 7ª Região em Maceió (AL). As crianças teriam sido "alugadas" pela própria mãe, uma técnica de enfermagem que, atualmente, mora em Aracaju. O namorado da mãe é acusado de estupro as meninas.

Os relatos das meninas feitos a uma psicóloga, indicada pelo Conselho Tutelar, e ao próprio pai são estarrecedores. Elas contaram que teriam sido estupro por mais de dez vezes pelo namorado da mãe. Segundo elas, uns homens buscavam as meninas em casa e os levavam até uma fazenda em Itaporanga, onde ocorriam os abusos.

"Estamos horrorizados. Elas contam com muita precisão dos fatos", disse, por telefone, o conselheiro tutelar da 7ª Região, Fernando da Silva. Segundo ele, os abusos ocorreram há cerca de um ano, mas vieram à tona na semana pas-

sada, após as meninas terem passado por uma terapia psicológica. "As meninas passavam as férias aqui em Maceió, onde o pai mora, e ele percebeu um comportamento diferente e nos denunciou. Ao longo do tratamento psicológico elas foram repassando as informações. A própria psicóloga ficou estarrecida", contou o conselheiro.

Diante da primeira denúncia, o pai não teria deixado que as meninas retornassem a Sergipe e pediu auxílio ao Conselho Tutelar que conseguiu na Justiça alagoana medidas protetivas. "Conseguimos uma proteção a essas meninas para evitar que continuassem os abusos", frisou o conselheiro.

O pai das meninas foi casado com a mãe por cerca de oito anos e estão separados desde 2012. Elas ficaram morando com a mãe em Itaporanga e nas férias iam a Maceió ficar com o pai.

Injeção na vagina

As meninas relataram ainda que em um dos dias que foram até a fazenda, elas estavam dormindo em casa quando na madrugada foram acordadas pela mãe. Em seguida foram levadas até um carro onde estava o namorado dela e outros homens. No local, segundo as crianças, já

existiam outras meninas e os homens mandaram que elas tirassem as roupas e começavam a acariciá-las.

A crueldade dos acusados não teriam limites e as meninas teriam recebido seguidas injeções nas vaginas. Segundo o conselheiro, a criança de seis anos fez um relato estarrecedor. "A menina disse que foi amarrada em uma cadeira com uma corda. Depois deram uma injeção na vagina dela e um dos homens colocou os órgãos genitais na boca dela. Não tenho palavras para descrever tanta monstruosidade", disse Fernando.

Homicídio e drogas

As quatro relataram que chegaram a ver um homicídio contra uma criança dentro da fazenda. "Segundo elas, uma criança foi esfaqueada por um dos homens e foi enterrada por lá mesmo", informou o conselheiro, acrescentando que as orgias com as meninas eram regadas a drogas.

As meninas ainda contaram que a mãe repetia, por telefone, para as pessoas do outro lado da linha, que "podia abusar, só não podia matar". Fernando da Silva garantiu que há exames de conjunção carnal que comprovam que as crianças sofreram abusos e fo-

ram violentadas. Com apenas seis anos de idade, a menina está com Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).

As crianças disseram que a mãe fazia ameaças caso contassem algo ao pai, com isso demoraram a fazer as denúncias. O pai relatou ao conselheiro que a mulher negou qualquer problema envolvendo as filhas e que tudo seria invenção da cabeça delas. A filha mais velha chegou a contar que em uma oportunidade a mãe teria reclamado com um dos homens devido à quantidade de vezes que ele procurava uma das filhas e o elemento teria respondido: "Você não quer dinheiro?"

PF e Justiça

O conselheiro revelou que o caso será encaminhado à Polícia Federal em Sergipe e nos próximos dias deverá vir a Aracaju e pedir colaboração ao Ministério Público Estadual. As investigações estão na Delegacia de Crimes Contra a Criança e o Adolescente em Maceió e, segundo ele, já iniciaram contatos com a Delegacia de Itaporanga D'Ajuda.

"É uma gangue de pedofilia. A coisa é muito séria. Tem até a possibilidade de um homicídio. É um grupo que gosta de abusar de crianças", desabafou o conselheiro.

